

Revista digital **DOM**



NESTA EDIÇÃO
ESPECIAL, FEITA EM
COMEMORAÇÃO
AO MÊS MARIANO E
AO DIA DAS MÃES,
NOSSA REVISTA
ESTA RECHEADA DE
MATÉRIAS FEITAS
COM UM TOQUE DE
MÃE. APROVEITE!



Revista digital **DOM**



**Neste mês mariano,
preparamos uma
edição especial, para
aquelas que merecem
todas as homenagens:
*nossas mães!***

Maria: modelo para os missionários

Nossa Senhora foi a primeira e mais perfeita missionária. Sua missão começou após o fiat, quando deixou sua casa para ajudar sua prima Isabel, que também estava gestante. Ela também foi missionária em Belém, no nascimento do Salvador, na fuga para o Egito, e até nas bodas, em Caná da Galileia. A vida missionária é um chamado de Deus aos corações que estão dispostos a viver e entender uma vocação que é impelida em nós.

Desde muito nova percebia que me incomodava, como uma “voz interior” para fa-

zer algo. Mas só comecei a entender e a perceber que existia em mim um chamado do próprio Cristo no início da juventude. Nesta época, cursava o Ensino Médio e comecei a participar de um grupo de oração e de um grupo jovem. Foi neste mesmo período que conheci a comunidade dom de Deus, fiz o JOAM e um ano depois o Acampamento Juvenil.

Ao longo desses anos, Deus foi sendo cada vez mais claro na vida missionária que sou chamada a ter. Posso dizer que um dos

maiores ensinamentos foi no desafio de sair de mim mesma. Tudo era muito exigente para mim, nunca fui de estar à frente das realidades, sempre tentei me esconder, era mais fácil (risos). Mas quando o Senhor nos chama, sempre será para dar o nosso melhor. Isso significa nos dar por inteiro e não só partes. E Maria, a mãe missionária, nos ajuda a dar uma resposta de amor ao amor infinito que Deus tem por nós.

Me recordo de uma missão, em 2019, onde a proposta era visitar as casas do bairro São Vicente, em Araruama. Passamos a manhã e à tarde indo nas casas, até que chegamos em um local que só havia ladeiras e muito mato. Aos nossos olhos não tinha mais casa ali, logo pensei, vamos embora. Mas Deus sempre nos surpreende de maneira simples e inusi-

tada. Já estávamos saindo quando uma irmã viu que tinha uma casinha no final. Fomos lá e encontramos uma jovem e sua filha. Ela, a princípio, não quis nos atender, mas ao final partilhou toda sua vida.

Ali vivemos uma experiência profunda por meio do Carisma e percebi que tenho muito mais a receber do que dar na vida missionária. Basta estar aberta a vontade de Deus e me deixar conduzir para onde Ele quiser, mesmo que tenha que descer os “vales”, “ladeiras” da vida. Como Maria, que esteve em missão acompanhando seu filho no Calvário, aprendemos que ser missionário é ir onde há maior necessidade de maior serviço aos irmãos e ser igreja em saída é anunciar o amor de Jesus até os confins do mundo, com a Palavra e com a vida. ■

Por Mariana Filemes, consagrada

Os desafios da maternidade



Foto: Arquivo pessoal | Fernanda Berenger

MOVIMENTOS DA ALMA

“Quando a mulher está para dar à luz, sofre porque veio a sua hora. Mas depois que deu à luz a criança já não se lembra da aflição, por causa da alegria que sente de haver nascido um homem no mundo” (Jo 16,21)

Nós, mulheres, somos chamadas à maternidade. Quando ficamos grávidas desejamos que tudo seja perfeito com nossos filhos. Que eles mamem bem, que tenham a saúde perfei-

ta, enfim, que tudo ocorra sempre bem em todas as fases. Mas quando acontece algo fora do planejado não acreditamos em nós mesmas, a frustração vem e sofremos por não sermos mães perfeitas. Tudo pode se tornar motivo de preocupação dentro da cabeça de uma mãe,

independente da idade do filho, pois ela entende que suas atitudes são determinantes na vida deles.

Ser mãe é uma linda e árdua tarefa. Como a Virgem Maria, doamos nossas vidas na entrega à vontade de Deus e também ao atender as necessidades dos nossos filhos. Mas nenhuma criança vem com manual de instruções, então aprendemos no dia a dia. O que vale e ganha é a nossa humanidade, que ora acerta e ora erra. Muitos são os desafios da maternidade, porém a certeza do cuidado de Deus deve nos impulsionar sempre. Nossa Senhora deve ser para nós exemplo de mãe em cada situação.

Como psicóloga, conheço a capacidade de cada ser humano em se tornar uma pessoa melhor e superar suas dificuldades - e isso também acontece na realidade materna. Cada uma de nós possui em si uma potência, uma qualidade para todos os dias se tornar uma mãe melhor, não perfeita! Esse é um grande desafio que precisamos exercitar sempre. Deixar que o melhor de nós venha para fora e nos revele ao próximo. Afinal, ser mãe é ser Maria na vida dos filhos, que não apenas os traz ao mundo, mas os encaminha para sua missão.

Super-heroínas só existem nos desenhos e filmes. Cuide de você e de seus filhos. Não se cobre tanto e peça ajuda sempre que precisar, até mesmo profissional. E não se esqueça desses dois versículos: *“A mulher será salva pela maternidade, contanto que permaneça com modéstia na fé, na caridade e na santidade”* (ITm 2,15). *“Tens filhos? Educa-os, e curva-os à obediência desde a infância.”* (Eclo 7,25). ■

Por Fernanda Berenger, consagrada

Maria: rica em virtudes

Foto: Josh Applegate - unsplash

A devoção mariana conduz o cristão a amar Maria e a imitar suas virtudes, conforme o Lumen Gentium (Luz dos Povos), um dos mais importantes textos do Concílio Vaticano II. A Virgem de Nazaré fortalece o coração que busca seguir virtudes, mas isso requer um olhar especial para tudo que ela viveu e nos deixou como inspiração. Conheça algumas das virtudes e reflita sobre quais precisa trabalhar mais:

Nossa Mãe soube suportar, com **paciência heróica**, to-

das as provações e dores permitidas por Deus. Ao olharmos para os sofrimentos que Maria passou, veremos um grande caminho de confiança em Deus. Temos paciência com o outro e conosco mesmo? Compreendemos que o tempo de Deus não é o nosso? *“A tribulação produz a paciência, a paciência prova a fidelidade e a fidelidade, comprovada, produz a esperança”* (Rom. 5,3-4).

Com voz doce e carinho materno, Maria conquistou nossos corações e está ao lado dos filhos. A **doçura angélica** dessa mulher nos inspira a sermos dóceis, sendo ouvintes e acolhendo uns aos outros. A docilidade é antes de





Foto: Phil Hearing - unsplash

tudo uma paz, que possamos transmitir a paz e a doçura ao próximo, assim como Nossa Senhora.

“Então disse Maria: Eis aqui a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lc 1, 38). A Virgem Santíssima era muito jovem, mas por profunda **obediência cega** cumpriu sua missão extraordinária através do “Fiat”. Em tudo obedeceu e respeitou, com livre e espontânea vontade, aos anseios dos planos divinos. Sem medo de ouvir o chamado de Deus, que assim respondamos com verdade aquilo que nos é confiado.

A **oração** nos conecta com Deus, e com a Virgem Maria não foi diferente. Ela nos ensina a contemplação e o silêncio em todos

os lugares, para assim termos uma proximidade com o Pai. A busca de momentos cotidianos com o Senhor muito nos edificará e nos tornará melhores cristãos. *“Em todas as circunstâncias apresentai a Deus as vossas preocupações, mediante a oração, as súplicas e a ação de graças”* (Fl 4,6).

“Muitas almas vão para o inferno, porque não tem quem se sacrifique e ore por elas”, revelou Nossa Mãe em Fátima. Recorrer à **mortificação universal** é uma virtude para reparar ofensa feita a Deus, que pode ser praticada em favor de si ou dos outros. Mas Maria Santíssima, mesmo sem pecado, teve uma vida de sacrifícios e mortificações por nossas culpas, para que tivéssemos a salvação. É necessário estarmos aos pés da cruz, como ela esteve, para um dia participarmos da Redenção.

“A fé é um dom de Deus e, ao mesmo tempo, uma virtude”. Temos Maria como “Peregrina na Fé”, aquela que em nenhum momento foi movida pelos seus sentimentos e sim pela pura e bela **fé viva** no Senhor. Ela se manteve firme e com uma confiança inabalável. Para vivenciarmos a fé, é preciso manter os nossos olhos no Senhor. Sem esquecer que *“sem fé é impossível agradar a Deus, pois quem dele se aproxima precisa crer que ele existe e que recompensa aqueles que o buscam”* (Hb 11,6). ■

Por Inára Souza, noviça

Mãe de músico mirim



Foto: Roberta Chaves

KAIRÓS

A discípula de 1º ano Aline Chaves do CEF Divino Mestre, em Niterói, é mãe do baterista Jonas Chaves, de sete anos. Durante a entrevista para esta edição da revista Dom, a professora de Inglês da rede pública e privada de ensino, comenta como é a vida do músico mirim e fala também sobre o repertório musical católico dele.

Como o seu filho começou a despertar para ser músico?

A música entrou na vida dele desde o ventre o materno. Quando bebê chorava muito e se acalmava com música e brincando com um chocalho.

Com um ano e meio ele tocava nas plantas usando os dedinhos. Aos dois anos ganhou uma bateria de plástico da tia e avó materna e desde então começou a tocar.

A aptidão da música vem do seio familiar?

Não. Ninguém tem aptidão musical na família.

Como o talento de Jonas foi aprimorado?

Aos quatro anos ele pedia para fazer aulas e eu atendi. Embora não estivesse na faixa etária para aulas, o professor Felipe Ferreira da, Arte Musical, aceitou assim que ouviu tocar.

Foto: Arquivo pessoal | Aline Chaves

Revista digital **Dom**

Além da bateria Jonas toca outro instrumento?

Ele toca Cajon e se interessa por piano, teclado e violino. Recentemente, começou a dedilhar alguns acordes no violão.

KAIRÓS



Foto: Arquivo pessoal | Aline Chaves

Quais louvores estão no repertório musical do Jonas?

Ele é bem eclético. Ouve bastante música e costuma selecionar as mais animadas. Ele gosta muito dos ministérios Adoração e Vida, Missionário Shalom, Amor e Adoração, entre outros.

Você acredita que seu filho tem uma experiência de intimidade com Deus quando toca louvores?

Acredito que sim! A música tem o poder de nos levar a uma experiência com Deus. E acredito que isso acontece naturalmente com ele.

As aulas on-line estão contribuindo para Jonas viver bem o isolamento social?

As aulas virtuais ao longo de mais de um ano aju-

dam e muito a manter a saúde mental! Ele segue fazendo o que mais ama: tocar!

Jonas Chaves tem um canal no YouTube, onde ele divulga as melhores experiências tocando bateria. Como tem sido o feedback dos seguidores?

Além do canal divulgamos alguns vídeos no Instagram (@jonaschaves100) também. Em geral, os familiares e amigos dão um retorno muito positivo sempre incentivando muito.

Para você os pais devem se preocupar com o talento musical dos filhos ou é uma questão de dom?

Acredito que os pais podem incentivar quando há interesse dos filhos, mas o dom é presente de Deus.

Que recado você deixa para os leitores, principalmente os pais que tem filhos artistas?

Ensina a criança no caminho que deve andar, e ainda quando for velho, não se desviará dele. (Provérbios 22,6). ■

Por Tony Januário, consagrado



Ser mãe e pedagoga

FAMÍLIA

A família é o seio onde os pais têm responsabilidades com a criação e o desenvolvimento de seus filhos. No intuito de ajudar na formação da criança de forma adequada resolvi criar o instagram @gabrielapalvim, com lives de variados temas relacionados à interação dos filhos com os pais. Lá eu mostro também brincadeiras, vivências e

"A tarefa educativa deve levar a sentir o mundo e a sociedade como "ambiente familiar", é uma educação para saber "habitar" mais além dos limites da própria casa"

Exortação Apostólica Amoris Laetitia, 276

atividades que englobam a infância. E conforme comecei a partilhar essas experiências e reflexões, fui percebendo cada dia mais a necessidade das famílias em conhecer a verdade e vivenciar a maternidade e paternidade de forma equilibrada.

Nessa ferramenta de evan-

gelização uno a vivência espiritual, enquanto consagrada, e os conhecimentos científicos sobre o desenvolvimento infantil, pela minha formação em pedagogia. Essas duas dimensões me permitem buscar ser o que preciso dentro da maternidade, consciente dos cuidados que preciso oferecer e dos estímulos importantes para cada fase dos filhos que o Senhor me confiar.

Vivemos em um tempo com tantas demandas que corremos o risco de desviar o olhar do que é essencial. Quando decidimos formar uma família, estamos cientes das nossas responsabilidades para com ela e isso inclui a criação e o desenvolvimento integral daqueles que o próprio Deus nos confiou. O crescimento pleno e integral envolve o todo da criança, sua alma, seu físico e cognitivo. Precisamos ter consciência da importância em oferecer tudo o que nossos filhos precisam para crescer de forma saudável, espiritual e humanamente.

Acredito que as duas grandes dimensões nessa formação são os estímulos e as virtudes que possibilitam a formação de um ser humano pleno, um filho de Deus, um dom de Deus para o mundo. Nossos filhos precisam crescer na certeza dos valores que acreditamos, para que possam vivenciar todas as dimensões da sua vida de forma equilibrada, como a escola, as amizades e os demais espaços próprios da infância. Temos a responsabilidade também de auxiliar nossos filhos em seu desenvolvimento pleno para que sejam bons cristãos, mas também cidadãos e membros ativos da sociedade com todas as suas potencialidades! ■

Por Gabriela Alvim, consagrada

A mãe, o filho e as bicicletas

Você sabia que o ciclismo é considerado uma das atividades físicas mais completas para o nosso corpo? Minha paixão por andar de bicicleta começou na infância e segue até a vida adulta. Quando eu era criança não tinha bicicleta e só podia andar quando ia para casa dos meus primos. Aprendi com eles e tenho muitas boas lembranças daquela época. Só aos 18 anos consegui comprar minha primeira bike e tive logo o primeiro desafio: ir pedalando de Alcântara até o Pita, São Gonçalo, para levá-la para casa.

O tempo passou, mas a bicicleta se manteve presente. Tanto que comprei uma cadeirinha para poder levar Daniel, meu filho, comigo nos passeios quando ele era pequeno. E quando ele cresceu mais um pouco ganhou sua própria bicicleta e também se encantou. O amor pela

mesma atividade física nos deixou ainda mais unidos, hoje ele tem 13 anos.

Depois a rotina continuou mudando, e apesar do meu filho ter sempre andado de bike, cheguei a ficar uns dez anos sem pedalar. Até que no início de 2020 comprei uma nova bicicleta e como dizem “a gente nunca esquece”. Passei a andar todos os dias, com ajuda e incentivo do Daniel, e até emagreci. São momentos onde conversamos bastante e que contribuem para a qualidade do relacionamento familiar. Nós planejamos ir pedalar em vários lugares, temos muita vontade de passear pelo centro do Rio de Janeiro, e até pesquisei sobre o suporte de carro para levar nossas companheiras em viagens. Mas devido à pandemia, não estamos indo para longe. Hoje tenho o ciclismo como uma atividade física e de lazer.

Andar de bike ajuda a melhorar o equilíbrio, a coordenação motora e também as condições dos pulmões. O vento no rosto e a sensação de liberdade que a bicicleta nos dá são indescritíveis. Para quem quer criar essa rotina, o principal é ter vontade e começar. Como em qualquer exercício físico, é primordial estar motivado. Pedalar é recomendado para todas as idades, mas se você ainda não tem prática, inicie de forma gradativa, respeitando seus limites. E não precisa se preocupar em começar com as caras, você pode usar modelos simples e até comprar uma usada. O importante é fazer uma atividade que te faça mais feliz. Se você ainda não sabe andar de bicicleta, não esqueça que sempre é tempo para aprender. ■

Ana Cláudia Frazão, discipula

UMA JOVEM CHAMADA Maria

De acordo com estudos, Nossa Senhora tinha cerca de 15 anos quando recebeu o anúncio do anjo Gabriel. Muitas vezes, nós jovens, temos medo ou receio de assumirmos grandes responsabilidades, usando a falta de experiência como desculpa. Mas como a jovem de Nazaré teve maturidade para viver o grande mistério tão nova?

Apesar da pouca idade, Maria recebia muita instrução na fé de seus pais, que também aguardavam a chegada do Messias. Ela vivia uma profunda intimidade com Deus através da



Foto Dom e carisma - com, dom de Deus

oração. E a oração, como disse Santa Teresa de Ávila, é um trato de amizade com o Senhor. Então, o anjo enviado por Deus já a encontrou preparada e madura pela força da vida espiritual dela.

A maturidade é algo que se conquista ao longo dos anos, mas não é ligada diretamente à idade. É essa maturidade na fé e na vida que temos que buscar, tendo Nossa Senhora como exemplo. Um dos grandes desafios da juventude atual é a chamada síndrome de Peter Pan, onde jovens se ‘recusam’ a amadurecer e acabam levando comportamentos infantis e inseguros para a vida adulta.

Maria sabia dos riscos que teria de enfrentar e do grau de responsabilidade que existia em sua resposta, mas foi firme, fiel e corajosa.

Será que estamos sendo corajosos em assumirmos nossos deveres e missões no mundo que vivemos? Será que estamos íntimos com Deus para escutarmos quais são os planos Dele em nossas vidas?

No documento preparatório para o Sínodo dos Bispos, de 2018, o Papa Francisco falou que “cada jovem pode descobrir na vida de Maria o estilo da escuta, a coragem da fé, a profundidade do discernimento e a dedicação ao serviço”. Nas bodas de Caná, Maria disse aos serventes: “Fazei tudo o que Ele vos disser” (Jo 2,5). E é isso que ela nos pede hoje também, que estejamos com o coração aberto para colocar em prática aquilo que Ele nos pede hoje. ■

Por Maria Cristina, discípula

ORAR PELO FIM DA PANDEMIA

Foto: Vatican media

O PAPA FRANCISCO CONVOCA OS FIÉIS PARA MARATONA DE ORAÇÃO

No período difícil da pandemia perdemos parentes e amigos, devido ao contágio do Covid-19.

A notícia chega como espanto e as perdas são de parentes, amigos e pessoas que amamos. No Brasil o índice de mortos pelo contágio do vírus é de aproximadamente 200 mil

só este ano e o Papa Francisco convocou todos os fiéis para participarem da “maratona de oração” que acontecerá no dia 1 até 31 de maio, pela intenção do fim da pandemia do novo coronavírus Sars-CoV-2.


A Igreja Católica ela é convocada a dedicar um tempo a vida de oração, que poderá ser assistida pelos canais oficiais da Santa Sé na unidade com o nosso pontífice que inau-

gurar a rede de oração. A ação de Deus, vai muito mais além do que as lágrimas que trazemos e as dores que sentimos com as mortes de irmãos em Cristo próximos a Comunidade dom de Deus.

O Pai recebe com o coração cheio de alegria a vida de **Rosana dos Santos**, noviça do carisma e **Rodolfo** da Paróquia São Pedro de Alcântara onde muitos dos membros da comunidade fizeram parte dela, dando início a fundação da comunidade, que o sorriso e a voz de cada um possa encantar o céu na presença dos santos e anjos.

O cristão nesse tempo de provação cabe a ele a rezar, por novos leitos nos hospitais, pelos jovens que estão aglomerados nas baladas, para que as pessoas respeitem as restrições orientadas pelo M.S (Ministério da Saúde) e que a pandemia cesse, 1 T.S 5,17 “ Orai sem cessar”.Você meu irmão! Dedique um tempo da sua vida para rezar pelos indivíduos que são vítimas do Covid-19, se possível visita os seus parentes ou vizinhos do seu bairro, até mesmo em oração animai-vos a ficarem em casa, usar máscara, passar álcool em gel e manter 1,5 de distância por amor a você e ao próximo.

Por Tony Januário, consagrado



VIVÊNCIA EM CRISTO

“CAMINHO, VERDADE E VIDA”

EU CREIO

obra de Claudio Pastro

Ao entrarmos nestas expressões fé e vocação devemos percorrer então um caminho primordial, que começa na concepção da vida, numa pertença familiar e numa experiência comunitária autêntica. O caminho é o Senhor. E é o próprio Jesus de Nazaré se fazendo caminho em nossa humanidade. A fé e a vocação são os instrumentos desse caminho ou poderíamos pensar como assessórios essenciais para a vivência do seguimento cristão.

Queremos olhar para esse Cristo em sua vida, paixão, morte e ressurreição, o seu mistério pascal. Nisto tem grande profundidade os textos do novo testamento e dos

Evangelhos que relatam esse caminho da fé e da vocação Cristã.

Meditando o texto do evangelista Lucas que narra o episódio dos discípulos de Emaús (Lucas 24, 13-35), percebemos que nesta vivência dos discípulos com o Senhor Ressuscitado aparece claramente a dimensão da Fé e da Vocação como elementos que estão dentro de todo o quadro narrativo desta passagem: De início uma fé desconstruída e desiludida (Lc, 24, 14.17), para uma fé reconstruída e animada (Lc 24, 31). Uma vocação questionada pelos acontecimentos (Lc 24, 21), para a vivência do chamado ao discipulado na proporção de anunciar o ressuscitado aos irmãos de comunidade (Lc 24, 32. 33).

Somos discípulos-missionários (crianças, jovens, adultos, idosos) da fé e da vocação que emana de um verdadeiro caminho de vida e que sempre podemos percorrer em qualquer situação de nossa vida, porque Ele será o caminho, Ele vai se aproximar e tocar o nosso coração, por que somente a Ele reconheceremos como sendo o próprio Jesus de Nazaré, o Cristo Ressuscitado.

Assim tomemos como modelo para nossa reflexão o caminho de Emaús como experiência de fé e vocação que tem como centralidade o próprio Senhor Ressuscitado. Ele se faz caminho de fé e descoberta da vocação para todos. ■

Por Pe. Adelson Rosa, Diocese de Registro

A ARTE DE COMPOR

SOM DA ALMA

“Ó Deus, vou
cantar-vos um
cântico novo,
vos louvarei com
a harpa de dez
cordas”

Salmos 143, 9

Foto Dom e carisma - com. dom de Deus

Compor é, de fato, uma arte. E como toda a arte, não há nada definido, não existem receitas ou regras. Os únicos requisitos para o fluir das ideias musicais deve ser a manutenção da expectativa e a novidade para quem ouve. Entretanto, na música católica, há a necessidade de ser uma composição inspirada no coração de Cristo. Pois cantamos o que vivemos e expressamos a originalidade de nosso dom por meio do conhecimento de nós mesmos e da experiência com o Pai.

Em nossa Comunidade, fazemos composições que dão sentido à nossa existência e vocação. Músicas que compõem nosso carisma e que o jorra até o coração de quem as ouve. Em 2020, fizemos o projeto “O som que nasce da ressurreição”, com canções

autorais compostas por nós membros. O dom de Deus foi ali derramado em abundância. Se você ainda não conferiu, todos os louvores estão disponíveis em nosso canal no YouTube. E se você já assistiu, pode assistir sempre que quiser lá também.

Monsenhor Jonas Habib, em um dos seus livros chamado “Músicos em ordem de batalha”, diz que a música é a ponta de lança que abre nossos corações e, de fato, é. E você? Já pensou em compor? Pode ser o seu dom! Permita-se ser em Deus, aquele que compõe essa lança. ■

Por Ester de Mello, discípula

WhatsApp

UM MEIO DE **COMUNICAÇÃO** OU DE **PERDIÇÃO?**




Santa Teresa d'Avila



"Falais muito bem com outras pessoas, por que vos faltariam palavras para falar com Deus?"


Com mais de dois bilhões de usuários em todo o mundo, o WhatsApp é o aplicativo mais utilizado entre os brasileiros para uma comunicação eficaz. Durante a interação, além da conversa direta, podem ser criados grupos para variadas atividades como: lazer, estudo, esporte, amizade e trabalho. Até as

famílias hoje em dia criam grupos específicos de suas casas, para uma melhor comunicação no lar. Por ser de fácil acesso, é simples utilizá-lo de forma virtuosa. A ferramenta é muito útil até na evangelização, principalmente neste tempo de distanciamento social.

Mas você já parou para calcular quanto tempo gasta por dia no 'zap zap'? 🤔 Todas as conversas são saudáveis e lícitas? Todos os grupos que você faz parte agregam em sua vida? Muitas vezes perdemos horas e horas em bate-papos fúteis,

esquecendo do que Deus nos pede a fazer. Quando nos colocamos em situações que não nos convém como católicos, mesmo através do celular, estamos indo contra nossa fé. Temos que fugir de fofocas, conversas que vão contra a castidade, diálogos que incriminam a Igreja, seja presencialmente ou virtualmente. 

É nosso dever, como cristãos, sermos Igreja onde estamos e isso inclui o mundo virtual e todas as redes sociais. Afinal, nos tempos modernos, até o antigo ditado popular se atualizou. Agora é “diga o que compartilhas, que te direi quem és”.  Isso mostra a força que um bom católico pode ter on-line. 

Uma das primeiras falas de Jesus logo após a ressurreição foi “vão por todo o mundo e preguem o evangelho a toda criatura” (Mc 16,15). O WhatsApp é uma das ferramentas do nosso tempo que nos auxiliam e nos dão a oportunidade de levar a Sagrada Escritura ao próximo. Não podemos fazer desse aplicativo mais uma porta para o pecado em nossas vidas. Nem usá-lo para nos afastarmos de quem está perto. Pois muitas vezes passamos horas conversando com amigos e mal falamos com nossos familiares em casa. E, principalmente, não devemos esquecer que Deus está sempre disponível, sempre on-line e não se cansa de nos ouvir nunca. E para conversar com Ele não precisamos de celular, muito menos de internet. Como temos tanto assunto com os colegas e achamos que não sabemos falar com o Senhor?! É para Ele que devemos enviar nossa primeira mensagem ao acordar e a última antes de dormir, em forma de oração. 

Por Jonathan Jaegge, equipe do Fac